

REPORTAGEM DE CAPA

BHTrans aposta no incentivo ao uso do transporte coletivo e em ações de monitoramento do tráfego para melhorar a mobilidade urbana na cidade, que é uma das piores no Brasil

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS



Aumentar a quantidade de faixas exclusivas para ônibus é outra aposta para que motoristas deixem o carro em casa e optem pelo ônibus

# Trânsito mais lento do país

JUNIA OLIVEIRA

Uma proporção estreita entre população e quantidade de veículos que não se reflete no dia a dia de Belo Horizonte. Para a BHTrans, não necessariamente a frota cadastrada está nas ruas e boa parte dos automóveis sai das garagens apenas nos fins de semana. Nos outros dias, o ônibus, por questões financeiras e de logística, continua sendo a primeira opção. A empresa que gerencia o trânsito na capital se baseia em estudo de um aplicativo de transporte para avaliar essa relação.

O levantamento em 2017 e repetido este ano mostra que BH passou de 7ª para a 8ª capital com o trânsito mais lento do país. A pesquisa foi feita nos mesmos deslocamentos dentro e fora do horário de pico. Em períodos de mais tranquilidade, o tempo de viagem aumenta em 65%. “A posse do automóvel é muito cultural e de poder econômico. Socialmente, é um status, mas essa frota não está totalmente em circulação”, afirma a diretora de Planejamento e Informação da BHTrans, Elizabeth Moura.

Mesmo assim, para amenizar o gargalo que sufoca quem vive na cidade, a empresa aposta no incentivo ao uso do transporte coletivo e em ações de monitoramento do tráfego. “Em pontos com volume maior temos trabalho com agentes de trânsito para não fechar cruzamento, por exemplo. Implantamos projetos na Área Central para melhorar a circulação e para melhorar o fluxo de saída, priorizando também rotas de atravessamento para ter percurso rápido e, logo, saída rápida. Foram feitas ainda alterações de circulação para reduzir impactos”, afirma.

**FISCALIZAÇÃO** A gerente chama a atenção também para o efeito da fiscalização eletrônica, seja para coibir excesso de velocidade ou avanço de semáforo. “Qualquer acidente repercute no congestionamento. Coibindo a ação errada do motorista, deixa de ter acidente, o que reflete não só nos engarrafamentos, como na quantidade de vítimas. Quando esse tipo de fiscalização foi implantada, no início dos anos 2000, BH tinha seis mortes para ca-

da 10 mil veículos. Hoje, registra uma, apesar de a frota quase ter triplicado no período”, ressalta.

Outros pontos que levam à redução do número de automóveis em circulação, na opinião dela, é o incentivo ao uso do transporte coletivo, à medida que se melhora não apenas as condições da estrutura, mas o conforto, a confiabilidade e as informações relativas a horários e rotas. Aumentar a quantidade de faixas exclusivas para ônibus é outra aposta para que motoristas deixem o carro em casa e optem pelo ônibus. O incentivo ao uso da bicicleta e do deslocamento a pé são outras medidas.

Iniciativas que são tomadas enquanto os belo-horizontinos esperam o metrô. Na opinião de Elizabeth, a regionalização do modal, que fica a cargo do governo federal, impedindo qualquer decisão em nível municipal, trava a saída do projeto do papel. “A linha 1 tem feito o deslocamento de massa, mas tem o traçado e a área de influência determinados. Outras linhas viriam a estruturar mais a linha de transporte. Ele é essencial.”

## FROTA X POPULACAO

Veja comparativo entre veículos e pessoas nas 27 capitais brasileiras

Cidade	Pop 2010	Pop 2018	Frota geral	Carros	Habitante/Carro	Habitante/Frota geral
Belo Horizonte	2.375.151	2.501.576	2.044.545	1.414.295	1,76	1,223
Curitiba	1.751.907	1.917.185	1.544.748	1.057.766	1,81	1,241
Goiania	1.302.001	1.495.705	1.166.684	613.566	2,43	1,28
Florianopolis	421.240	492.977	350.954	225.572	2,18	1,40
Cuiaba	551.098	607.153	415.816	206.692	2,93	1,46
Sao Paulo	11.253.503	12.176.866	8.263.405	5.713.793	2,13	1,47
Natal	803.739	877.640	406.171	228.112	3,84	2,16
Campo Grande	786.797	885.711	586.269	299.643	2,95	1,51
Palmas	228.332	291.855	185.671	76.424	3,81	1,57
Brasilia	2.570.160	2.974.703	1.802.364	1.278.505	2,32	1,65
Porto Alegre	1.409.351	1.479.101	878.116	607.331	2,43	1,68
Teresina	814.230	861.442	488.904	208.019	4,14	1,76
Vitoria	327.801	358.267	198.411	124.996	2,86	1,80
Porto Velho	428.527	519.531	274.377	112.152	4,63	1,89
Boa Vista	284.313	375.374	189.753	66.792	5,62	1,97
Joao Pessoa	723.515	800.323	384.730	208.442	3,83	2,08
Aracaju	571.149	648.939	307.192	173.105	3,74	2,11
Rio Branco	336.038	401.155	178.198	65.984	6,07	2,25
Rio de Janeiro	6.320.446	6.688.927	2.818.277	2.030.246	3,29	2,37
Recife	1.537.704	1.637.834	685.200	394.046	4,15	2,39
Fortaleza	2.452.185	2.643.247	1.092.773	589.967	4,48	2,41
Sao Luis	1.014.837	1.094.667	400.658	202.725	5,39	2,73
Manaus	1.082.014	2.145.444	712.983	370.305	5,79	3,00
Maceio	932.748	1.012.382	329.351	188.976	5,35	3,07
Salvador	2.675.656	2.857.329	910.121	595.326	4,79	3,13
Macaça	398.204	493.634	151.329	64.684	7,63	3,26
Belem	1.393.399	1.485.732	449.053	229.931	6,46	3,30



## PATRIMÔNIO E RELIGIÃO

# De volta ao altar

GUSTAVO WERNECK

O domingo foi de festa no Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Macaúbas, em Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, para levar ao altar duas peças sacras recém-restauradas. A “cerimônia de entronização” teve início às 10h30 com a retirada de uma cortina sobre a imagem do Sagrado Coração de Jesus, considerada a segunda dessa invocação a entrar em Minas – a primeira pertence ao acervo de Mariana, na Região Central – e a de Nossa Senhora do Rosário, do acervo do convento. Nesse último caso, a imagem foi para o retábulo onde, até a década de 1960, ficava outra dedicada a Nossa Senhora do Rosário e que desapareceu. A imagem do Sagrado Coração foi benzida e colocada no altar em 8 de setembro de 1877.

“É uma grande alegria receber as imagens. A do Sagrado Coração de Jesus teve seu restauro patrocinado por uma devota, participante da campanha Abraça Macaúbas”, afirma a abadesa, madre Maria Imaculada de Jesus Hóstia. Já a imagem do Rosário foi restaurada graças ao Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais (Cecor) da Escola de Belas Artes da Uni-

versidade Federal de Minas Gerais (EBA/UFGM). Durante a celebração religiosa feita pelo padre Felipe Queirós, titular da Paróquia de Santa Luzia, o mosteiro recebeu a visita da imagem peregrina de Santa Luzia, cujo jubileu começou na quarta-feira. O dia da padroeira da cidade vizinha, 13 de dezembro, terá como ponto alto a tradicional procissão luminosa.

A campanha Abraça Macaúbas foi lançada em setembro do ano passado e entra em nova fase para arrecadar recursos destinados ao restauro do mosteiro com mais de 300 anos de história. A iniciativa tem apoio da Associação Cultural Comunitária de Santa Luzia, Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte, Paróquia de Santa Luzia e Vicariato da Ação Missionária das Cidades Históricas. Todas as ações serão acompanhadas pela 6ª Promotoria de Justiça da Comarca de Santa Luzia e fiscalizadas pela comissão técnica constituída pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Santa Luzia, Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha) e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

O presidente da Associação Cultural Comunitária, Adalberto

Andrade Mateus, afirma que “Macaúbas impressiona pelas dimensões e conservação externa, mas, por dentro, precisa de reforma imediata de todo o sistema elétrico, descupinização, enfim, de obra de restauro”. Como quem vê cara não vê coração, Adalberto acrescenta que “apesar da boa aparência, o local tem problemas gravíssimos”.

**COLABORAÇÃO** Há três anos e meio, a abadesa comandou uma grande campanha para a compra das latas de tinta que deram vida nova ao azul colonial das portas e janelas e branco das paredes com um metro e meio de largura e prepararam o mosteiro para a festa do tricentenário. Circulando pelas dependências do mosteiro, basta olhar para o madeirame e ver a necessidade urgente de conservação do prédio que abrigou uma das primeiras escolas femininas das Gerais. Em alguns cantos, os cupins deixaram seu rastro, enquanto, ao pisar as tábuas corridas, ouve-se o estalo de perigo.

O forro da capela, pintado no início do século 19, por Joaquim Gonçalves da Rocha, de Sabará, também demanda ação urgente para não sair de cena. Os olhos atentos vão descobrir gambiarra de fios, colunas com



As freiras do Mosteiro em Santa Luzia receberam com alegria as imagens sacras históricas que acabam de ser recuperadas

LIVIA ANDRADE/ESP. EM/D.A PRESS

CAIXA

MINISTÉRIO DA FAZENDA



### AVISO DE VENDA

Edital de Leilão Público nº 1018/2018/1º Leilão  
Edital de Leilão Público nº 1218/2018/2º Leilão

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA, por meio da Gerência de Filial Alienar Bens Móveis e Imóveis - GLIE/BH, torna público aos interessados que venderá, pela maior oferta, respeitado o preço mínimo de venda, constante do anexo II, deste Edital, no estado físico e de ocupação em que se encontra(m), imóvel(s) recebido(s) em garantia, nos contratos inadimplentes de Alienação Fiduciária de propriedade da EMGEA ou de propriedade da CAIXA, discriminados no Anexo II do Edital. O Edital de Leilão Público - Condições Básicas, do qual é parte integrante o presente Aviso de Venda, estará à disposição dos interessados, no período de 03/12/2018 até 17/12/2018, no primeiro leilão, e de 27/12/2018 até 07/01/2019, no segundo leilão, em horário bancário, nas Agências da CAIXA situadas em Minas Gerais, na Gerência de Filial Alienar Bens Móveis e Imóveis - GLIE/BH à Rua Maranhão, 330, 9º andar, Bairro Santa Efigênia, Belo Horizonte/MG, CEP 30150-330, em horário bancário, no site [www.caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br), no escritório da Leiloeira Heliana Maria Oliveira Melo Ferreira (JUCEMG 1016), Palácio dos Leilões, na BR 262 Km 375, Juatuba/MG - CEP 35.675-000 - Telefones: (31) 31-3360-8180 / 3360-8181, em horário comercial e no site [www.palaciadosleiloes.com.br](http://www.palaciadosleiloes.com.br). O Edital estará disponível também, nos dias 17/12/2018 e 07/01/2019, no local de realização do leilão. Os interessados que desejarem contar com financiamento, ou utilizar recursos do FGTS, deverão dirigir-se às Agências da CAIXA, em tempo hábil para interlar-se das condições gerais. O 1º Leilão realizar-se-á no dia 17/12/2018, às 14:00 horas, no Palácio dos Leilões na BR 262 Km 375, Juatuba/MG, CEP 35.675-000, na presença dos interessados ou seus procuradores que comparecerem no ato. Os lotes remanescentes, não vendidos no 1º Leilão, serão ofertados no 2º Leilão no dia 07/01/2019, no Palácio dos Leilões na BR 262 Km 375, Juatuba/MG, CEP 35.675-000, às 14:00 horas, na presença dos interessados ou seus procuradores que comparecerem no ato.